

Capítulo 3

Planejamento da implantação de hortas medicinais agroecológicas pelos coletivos de mulheres do MST do Sul de Minas Gerais

Líbia Góis

Márcia Martins

Iberê Martí Moreira Silva

Lídia Maria Góis

Ana Isabella Guimarães Ferreira

Resumo: Dois coletivos de mulheres do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), no sul de Minas Gerais, realizaram o planejamento da implantação de hortas medicinais agroecológicas em seus assentamentos. O processo recebeu colaboração da especialização Residência Agrária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), fomentada pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). Essa colaboração proporcionou a captação de recursos financeiros fundamentais para a implantação das hortas, com assistência técnica, pesquisa de mercado, além da efetivação de parcerias para capacitações na área de plantas medicinais e controle conservativo de organismos vivos. Esses passos fortalecem a autonomia das mulheres, trazendo empoderamento a elas e promovem a agroecologia nas áreas do MST.

Palavras-chave: parceria; assentamentos; empoderamento.

1. CONTEXTO

Entre novembro de 2013 e dezembro de 2014, foi realizado um acompanhamento do projeto de hortas medicinais agroecológicas, planejado por dois coletivos de mulheres do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), no sul de Minas Gerais. Esse acompanhamento deu-se por meio da especialização em Questão Agrária, Agroecologia e Agroindustrialização – Residência Agrária, realizada na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e fomentada pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). A especialização tem por objetivos contribuir no desenvolvimento das áreas de reforma agrária do país, por meio de pesquisa e extensão, com atuação de educandos-pesquisadores. O acompanhamento visou apoiar a iniciativa das mulheres e captar recursos para o processo de implantação das hortas medicinais agroecológicas, dentre outros objetivos que não serão tratados neste relato.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Foi realizada uma pesquisa qualitativa que trata do social, sendo este, um complexo sujeito de estudo. Ao mesmo tempo, “trata-se de um trabalho que só pode ser realizado com o uso da intuição, da imaginação e da experiência” (MARTINS, 2004). O método utilizado foi o estudo de caso que é uma investigação empírica onde analisa-se um fenômeno dentro de seu contexto de vida (YIN, 2001). A técnica utilizada foi a pesquisa participante, onde, segundo Brandão (1999), o outro, sujeito da pesquisa, torna-se o companheiro de um trabalho político e de luta popular, fazendo o pesquisador repensar tanto a posição de sua pesquisa quanto à de sua própria pessoa.

O coletivo de mulheres Raízes-da-Terra compreende 35 mulheres dos assentamentos 1º do Sul e Nova Conquista e de 10 acampamentos localizados no município de Campo do Meio. O coletivo Olhos d’Água é formado por 15 mulheres do assentamento Santo Dias no município de Guapé. O projeto das hortas medicinais agroecológicas é uma estratégia para fortalecer o setor da saúde existente nas áreas do MST, para geração de trabalho e renda para as mulheres desses coletivos e para o desenvolvimento da agroecologia em suas terras. Nas áreas do MST existem algumas iniciativas agroecológicas, entretanto, a maioria dos agricultores e agricultoras ainda utiliza insumos químicos.

Em novembro de 2013, duas conversas informais foram feitas com mulheres pertencentes ao setor da saúde e ao Coletivo Raízes da Terra, uma do 1º do Sul e a outra do Nova Conquista. O intuito foi saber sobre o projeto de implantação de hortas medicinais que estava sendo planejado pelos coletivos.

Elas acreditam que o trabalho com as PM é promissor, pois grande parte das mulheres gosta de trabalhar com a terra e outras possuem experiência com as plantas, sendo aspectos positivos para o empreendimento e avaliam que a busca por plantas medicinais e produtos naturais pela população é crescente e que há políticas públicas para o setor.

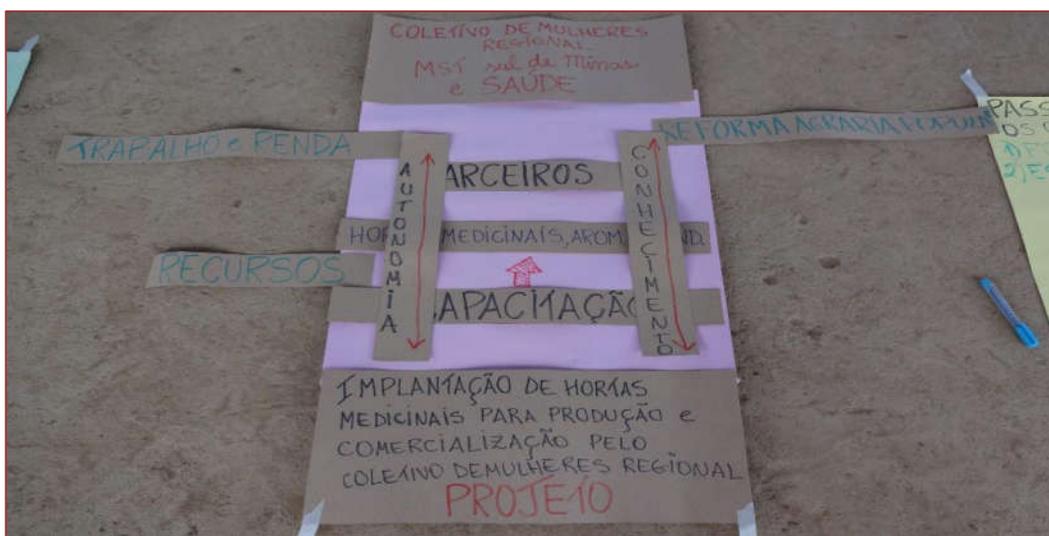
Em dezembro de 2013, no Encontro Regional do MST/sul de Minas, no Santo Dias, realizou-se uma reunião envolvendo os dois coletivos. Firmou-se naquele momento, o compromisso no desenvolvimento do projeto das hortas medicinais a nível regional.

Figura 01. Reunião participativa, com os Coletivos de Mulheres, no Assentamento Santo Dias, Guapé, MG. 2013.



Em 22 de março de 2014, foi realizada a 1ª reunião sobre o projeto das hortas no barracão do acampamento Rosa Luxemburgo com o Coletivo Raízes da Terra. Das atividades definidas para 2014, mereceu destaque a elaboração do projeto para captação de recursos para as hortas medicinais agroecológicas. Decorrida 1 semana da reunião, o Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPAN) lançou o edital nº19/2014 do Programa de Pequenos Projetos Ecosociais (PPPECOS) que apóia projetos nos biomas Cerrado e Caatinga. A construção do projeto escrito foi a atividade foco entre março e junho de 2014. O projeto intitulado “Mulheres Organizadas gerando Vida e Saúde em Harmonia com a Comunidade e Natureza” foi submetido ao PPPECOS no dia 09 de junho de 2014 e aprovado no dia 22 de julho de 2014.

Figura 02. Atividade participativa de elaboração das principais oportunidade e necessidades, dos Coletivos de Mulheres, para implantação da Horta Medicinal Agroecológica nos assentamentos do MST do Sul de Minas Gerais. 2014.



O projeto teve duração de 2 anos de atividades que incluíram: pesquisa de mercado; capacitações em plantas medicinais pelo Centro Avançado de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares da Universidade Federal de Lavras (UFLA) e em Controle Biológico Conservativo de Parasitas e Parasitoides, também pela UFLA; implantação de 2 hortas medicinais; construção de estruturas para armazenar ferramentas; construção de secadores solares; materiais para a horta, irrigação e beneficiamento, consultoria técnica especializada em plantas medicinais com base na agroecologia, produção científica e elaboração de cartilhas e materiais de divulgação do projeto. Elas acreditam agora que os entraves para estruturação, de acordo com normas exigidas para comercialização serão amenizados.

3. RESULTADOS

A parceria PRONERA, UFMG e MST contribuiu consideravelmente para o desenvolvimento das áreas de assentamentos. A Especialização Residência Agrária proporcionou a atuação de profissional num momento estratégico para a implantação das hortas medicinais agroecológicas dos coletivos de mulheres.

A junção dos coletivos em prol do desenvolvimento de uma atividade geradora de trabalho e renda, sob os princípios da agroecologia, é uma grande conquista tanto para as mulheres quanto para o MST e traz visibilidade ao trabalho coletivo das mulheres, dentro e fora de suas áreas.

O apoio financeiro alcançado foi estratégico para “alavancar” o processo de implantação das hortas medicinais.

Em 2021, a horta do coletivo Raízes da Terra encontra-se diversificada, sendo a camomila a principal espécie cultivada e comercializada. Este ano, o plantio desta espécie será estendido para além da área da horta. Conseguiram em maio de 2021, a aprovação de uma ementa parlamentar para a construção de uma

fábrica de produção de fitoterápicos, a “Farmácia Viva”, que será reconhecida pela ANVISA. Fizeram parceria com Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL) para a padronização de suas fórmulas fitoterápicas. A horta do Coletivo Olhos d’Água foi destinada para a produção de sementes biodinâmicas para comercialização, um trabalho já existente no Assentamento desse coletivo.

Tais conquistas são fundamentais ao estímulo da autonomia e do empoderamento das mulheres perante a sociedade patriarcal.

Figura 03. Colheita da camomila pelo Coletivo Raízes da Terra, no assentamento Nova Conquista, Campo do Meio, MG. 2020.



Figura 04. Reunião periódica referente ao trabalho da horta medicinal agroecológica, realizada pelo Coletivo Raízes da Terra, no assentamento Nova Conquista, Campo do Meio, MG. 2020.



AGRADECIMENTOS

Aos coletivos de mulheres por possibilitar este trabalho; ao PRONERA por incentivar o conhecimento emancipador; ao MST e a todos que colaboraram para o desenvolvimento deste trabalho. E as agências de fomento, Cnpq pela bolsa de estudos, e a Capes e FAPEMIG. Além do Programa de Pós-Graduação em Agronomia/Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares e do Horto Medicinal da UFLA.

REFERÊNCIAS

- [1]. BRANDÃO, 1999, BRANDÃO, C. R. (org.). Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense. 3 ed. 1999. 252p.
- [2]. MARTINS 2004, MARTINS, H. H. T. S. Metodologia qualitativa de pesquisa. Educação e Pesquisa. São Paulo. v.30. n.2. 2004. p. 289-300.
- [3]. YIN, R. K. Estudo de Caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.